

PROJETO PEDAGÓGICO: OBRA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO, SONHO EM PERMANENTE REALIZAÇÃO !

De 22 a 24 deste mês, participamos do Encontro de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – Região Sul / ForGRAD-Sul, realizado em Caxias do Sul, RS, quando se fizeram representar 32 Instituições de Ensino Superior. Entre as temáticas abordadas no evento, destaque maior foi dado ao Projeto Pedagógico – tanto Institucional quanto dos Cursos de Graduação, dentro da ênfase que se intitulou " **a passagem do ‘otimismo da vontade’ para a ‘realidade do possível’** ".

O tema é particularmente oportuno e atual para a UDESC, que, não dispondo de Projeto(s) Pedagógico(s) escrito(s), trata neste momento de sua elaboração através de Comissão própria e específica.

O Encontro supramencionado ensejou a brilhante exposição do Professor Genuíno Bordignon, da Universidade de Brasília, que trabalha a questão sob a ótica da coexistência de um Projeto Institucional e de um Projeto Pedagógico. O primeiro, que define a identidade institucional da Universidade, deve estar baseado **na missão, na razão de ser da organização** (quem é; por que e para que existe; o que deve fazer; o que efetivamente busca). Em sua concepção, o Projeto Institucional define os princípios (valores), as diretrizes (política) e as responsabilidades da Universidade, e estabelece o que se poderia chamar de "estratégias *organizacionais* de ação" (como atuará para cumprir sua missão). O Projeto Pedagógico, por sua vez, está vinculado aos objetivos institucionais concretos, definindo os programas acadêmicos e estabelecendo as "estratégias *acadêmicas* de ação". O Professor Bordignon explicita, textualmente, que "**os projetos, mais que um plano-documento, definem um processo de fazer, que seja estratégico, ao considerar a participação dos atores, e situacional, ao considerar o ambiente interno e externo**".

Para o Professor Bordignon, o currículo é a fração mais importante do Projeto Pedagógico, entendendo-se currículo como a totalidade das ações acadêmicas do Curso, e não apenas como grade curricular. Neste sentido, o currículo é a verdadeira estratégia pedagógica do Curso, e precisa estar fundamentado nas concepções de homem, de sociedade e de profissão. Outro aspecto abordado diz respeito à redundância presente na expressão "Projeto Político-Pedagógico", freqüentemente empregada e adotada pelas Universidades. Entende o painalista que nenhum projeto que se diz "pedagógico" é neutro, isto é, ele deve ser e é político por natureza. Diante disso, o termo "pedagógico" subentende "político", motivo que torna dispensável esta designação. Faz-se necessário esclarecer, entretanto, que atribuir uma conotação política ao Projeto Pedagógico não significa que ele deva conter matizes *ideológicas*, no sentido estrito, ou *partidárias*. É político, isto sim, porque traz em seu cerne uma vinculação com a realidade em que se situa e um ideário de propostas e/ou ações idealizadas para consecução dos objetivos pedagógicos frente a esta mesma realidade.

Como já se disse, a UDESC encontra-se em plena fase de elaboração de seu Projeto (Político)-Pedagógico. Deve-se deixar claro que tal fato não pode ser entendido como uma iniciativa, um compromisso ou uma conquista de uma determinada gestão ou mandato. A construção do Projeto Pedagógico configura-se como uma atividade que pertence e deve envolver toda a Universidade – seus docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, e não somente a seus administradores momentâneos. Ademais, a construção do Projeto Pedagógico deve ser contínua, pois ele precisa ser entendido como uma obra permanentemente inacabada mas em constante aprimoramento. É, portanto, um sonho em permanente concretização, já que, ao se transformar em realidade, gera novos anseios, que o

modificam e o retroalimentam como sonho. Pode-se dizer, então, que a construção do Projeto Pedagógico confunde-se com a construção da própria Universidade, ou, pelo menos, da Universidade idealizada pela Sociedade que a mantém. Assim, não cabe reduzir sua abrangência ao corpo administrativo da Instituição. Urge que a Reitoria, as Direções de Centro e as Coordenações de Curso sejam vistas apenas como articuladoras da mobilização que o processo irá provocar, mobilização esta que deve inclusive alcançar setores externos à Academia. Assim, é risível o argumento de não participar da formulação do Projeto Pedagógico por não concordar com ou apoiar a administração da Universidade, do Centro ou do Curso. O "comportamento avestruz" (cabeça enfiada na terra) não serve a ninguém neste momento.

Outra crença que precisa ser desmistificada é a de que a elaboração do Projeto Pedagógico compete exclusivamente à Pró-Reitoria de Ensino. Esta inverdade está embasada no entendimento errôneo de que o termo "pedagógico" refere-se somente a ensino e, portanto, à alçada da PROEN. É óbvio que o Projeto Pedagógico não deve ficar confinado à ótica do ensino de graduação, preocupação fundamental da Pró-Reitoria que ora administramos. O Projeto Pedagógico tem raízes muito mais profundas e, como ressalta o Professor Bordignon, trabalha com programas acadêmicos e estabelece as estratégias acadêmicas de ação. Os programas acadêmicos, como se sabe, envolvem, além do próprio ensino, também a pesquisa e a extensão, além das atividades-meio, mas não menos importantes, como a capacitação e a própria administração universitária. Acrescente-se, ainda, que o Projeto Pedagógico deve estar voltado à missão da Universidade, missão que, segundo ditames da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreende bem mais do que o simples ensino de graduação.

Não resta dúvida que o Projeto Pedagógico não se resume a um jogo de palavras pomposas, quase ininteligíveis, em uma retórica do tipo "fala muito, não diz nada". O papel, sabe-se bem, aceita tudo. Projetos pedagógicos "belíssimos" podem ser comprados prontos; há equipes de aluguel para fazê-los. Mas não é isso que se quer. O que buscamos é um documento que projete uma ação, isto é, um comprometimento escrito da Universidade para com e diante de seu papel social e de seus objetivos como Instituição. Se somos, realmente, a "elite pensante" do País, esta é a hora de demonstrar a dimensão de nossa capacidade, pensando e refletindo sobre nós mesmos.

Prof. Antonio Waldimir Leopoldino da Silva
Pró-Reitor de Ensino